O fabuloso professor doutor Fritz Rasbundel é um pesquisador importantíssimo, seu único problema é a palavra solta, síndrome que afeta sua comunicação a tal ponto que ninguém entende o que ele fala! Certo dia, porém, ele conhece uma garotinha intrigante, com um problema mais intrigante ainda e, como sábio homem da ciência, ele assume a missão de solucionar esse caso tão surpreendente. Afinal, “os vapores fazem as pochetes criar cotovelos quando saem do porta-luvas”!

198468
ISBN 978-85-418-2572-6
9 788541 825726

BARCO A VAPOR

O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas

Alexandre Rathsam

Ilustrações
Jana Glatt

PRÊMIO BARCO A VAPOR

sm

O FABULOSO PROFESSOR FRITZ E A MENINA DAS PÉTALAS AMARELAS • ALEXANDRE RATHSAM

sm

O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas

Título original: *Dr. Fritz e a menina que falava errado na hora certa*
© Alexandre Rathsam, 2019

Coordenação editorial: Graziela Ribeiro dos Santos e Olívia Lima
Preparação: Marcia Menin
Revisão: Carla Mello Moreira

Edição de arte: Rita M. da Costa Aguiar
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão: <completar>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rathsam, Alexandre
O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas / Alexandre Rathsam ; ilustrações Jana Glatt. -- São Paulo : Edições SM, 2019. -- (Barco a Vapor. Série azul)

ISBN: 978-85-418-2572-6

1. Ficção — Literatura infantojuvenil I. Glatt, Jana. II. Título III. Série.

19-29141 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5
2. Ficção : Literatura juvenil 028.5

Maria Alice Ferreira — Bibliotecária — CRB-8/7964

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição setembro de 2019

Todos os direitos reservados a
EDIÇÕES SM
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br

BARCO
A VAPOR

O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas

Alexandre Rathsam

Ilustrações
Jana Glatt

sm

Para Anne e Luiza, pela aventura
de ser pai e poder acompanhar seus
sonhos enquanto as envolvo nos meus.

Para Renata, por despertar o que
estava adormecido em mim.

Sumário

O notável professor doutor Fritz Rasbundel 11

O silencioso e notável professor doutor
Fritz Rasbundel.....17

O silencioso e notável professor doutor
Fritz Rasbundel e a intrigante garotinha.....21

O silencioso e notável professor doutor
Fritz Rasbundel e a intrigante garotinha que
lhe roubou o sorvete de baunilha.....27

O silencioso e notável professor doutor
Fritz Rasbundel decide voltar a falar por causa
da intrigante garotinha 39

O quase falante e notável professor doutor
Fritz Rasbundel e o tratamento da intrigante
garotinha que fala tudo errado.....45

O professor doutor Fritz Rasbundel e o tratamento
sugerido a ele pela notável garotinha das pétalas
amarelas, que agora fala tudo no tempo certo 63

O notável e agora misterioso professor
Fritz Rasbundel resolve fazer a coisa certa após
o tratamento sugerido pela excepcional
garotinha das pétalas amarelas.....71

O NOTÁVEL PROFESSOR DOUTOR FRITZ RASBUNDEL

SEM DÚVIDA, a melhor maneira de conhecer o professor doutor Fritz Rasbundel seria em sua sala de aula, para ouvir as frases malucas que saíam de sua boca. No entanto, é necessário adiantar que esse homem pouco se parecia com seus colegas cientistas, pois ele estava muito à frente de seu tempo.

Para quem não sabe, o professor Fritz inventou um telescópio com um microscópio acoplado à lente. Com esse instrumento, os pesquisadores podem vasculhar coisas minúsculas que estão muito longe do planeta Terra, como enxergar um buraquinho de agulha na superfície de Marte ou comprovar se a Lua tem mesmo cílios. Nada foi encontrado até hoje, mas a invenção não deixa de ser fabulosa!

É dele também a ideia da pílula que mantém as pessoas secas em dias de chuva. Incrível! O efeito dela não é à prova d'água, por isso, quando chove, todos tomam a pílula e ficam dentro de casa, permanecendo secos graças à inteligência desse sábio homem da ciência.

Para entender a dificuldade desse simpático cientista gorduchinho, de bochechas avermelhadas e bigodes longos e enrolados, é preciso ouvi-lo falar. Vamos, então, recuar um pouquinho no tempo e acompanhar parte de uma de suas aulas:

— Bom dia, alunos da Faculdade de Conhecimentos das Coisas. Na aula de hoje, vou dançar com vocês, pois é sabido que os vapores fazem as pochetes criar cotovelos quando saem do porta-luvas. E é exatamente nessas sobremesas que vamos lavar nossos pés! Hoje também é o dia da entrega do trabalho com o tema "Dinossauros: batom roxo ou rosa?". Espero que todos o tenham feito na casa do vizinho! Eu darei notas musicais para quem deixar o trabalho flutuando sobre minhas orelhas. Procurem se esforçar ao máximo, porque amanhã a cantina estará fechada e, assim, cada peruca deverá localizar o próprio couro cabeçudo.

Não deu mesmo para entender nada do que o professor Fritz disse, concorda? Ninguém entendia! Seus alunos ficavam malucos e totalmente perdidos. E isso foi só o comecinho da aula!

O que todos diziam no Centro de Estudos de Outras Coisas, local onde o professor trabalhava, era que seu distúrbio não tinha cura. Ele sofria de um transtorno mental conhecido pela Academia de Conhecimentos das Coisas Loucas como "Síndrome da Palavra Solta", cujo sintoma era dizer o que se passava pela cabeça no exato momento em que se falava, sem controle algum! Assim, como o professor Fritz pensava sobre muitas coisas ao mesmo tempo, acabou perdendo o controle das palavras que saíam de sua boca. Algo realmente muito triste. Coitado…

Os conselheiros do comitê do Conselho sobre Qualquer Coisa não sabiam o que fazer com o pobre professor e seus bigodinhos de

minhoca espiralada. Era inaceitável um docente nessa condição dar aulas na Universidade de Todas as Coisas. Por isso, os conselheiros universitários agendaram uma reunião muito aconselhável. Um deles declarou:

— Meu conselho é deixá-lo na universidade. O professor Fritz é um homem muito inteligente, apesar da síndrome que o atormenta. Ele deve continuar com suas pesquisas inovadoras, talvez no Laboratório de Coisas Esquisitas. No entanto, temos de tirá-lo da sala de aula para que não nos cause mais problema algum.

Outro conselheiro afirmou:

— Vou seguir seu conselho, meu caro, e meu conselho é que todos façam o mesmo para ficarmos bem aconselhados.

Os demais conselheiros seguiram uns aos outros e, por isso, voltaram ao mesmo lugar de antes. Até que, finalmente, chamaram o professor Fritz para comunicar-lhe a decisão.

— Por favor, professor, sente-se. O senhor gostaria de um conselho?

— Bombom, é um imenso esqueleto estar aqui com os senhores, enrolado neste cobertor. Sobre a eletricidade que corre em minhas varizes, sabemos que qualquer labirinto no vácuo pode conter uma almôndega. Se quiserem telefonar para um astronauta ou passar um pano úmido nos móveis, façam isso logo, pois minha mãe já está chegando para me buscar.

— Acalme-se, professor! Temos uma notícia a lhe dar e precisamos de sua compreensão.

— Claro, fotossínteses!

— Professor, o senhor não vai mais lecionar nesta universidade. Infelizmente, somos

obrigados a afastá-lo da sala de aula, devido a sua grave síndrome. Vamos transferi-lo para o Departamento de Uma ou Outra Coisa. Lá o senhor poderá se organizar melhor e fazer uma coisa por vez.

— Mas e as calopsitas? Senhores, já existem azeitonas que vêm sem caroço!

— Professor, acredite em nosso conselho. Será melhor para todos nós.

O professor Fritz era muito inteligente e logo percebeu o que estava acontecendo. Parar de dar aulas seria doloroso. Ele amava compartilhar seus saberes, adorava conversar com os alunos, ouvir suas perguntas sobre as coisas da vida e a vida das coisas, observar suas expressões atentas e apavoradas… Epa! Apavoradas?! Talvez fosse mesmo hora de parar… Não só de dar aulas, mas também de falar!

O silencioso e notável professor doutor Fritz Rasbundel

Sim, é triste, eu sei. Um homem brilhante, capaz de mudar a história da humanidade com suas sábias palavras, agora assim: mudo por falta de opção. E desse modo, em silêncio, o professor Fritz foi transferido para o Departamento de Uma ou Outra Coisa. Ele não estava feliz, pois ali só havia duas possibilidades de escolha: uma ou outra coisa. Se pegasse outra coisa para estudar, essa outra coisa viraria uma coisa também, ou seja, teria de estudar as duas coisas — trabalho dobrado, portanto. Contudo, sendo um homem compromissado com a ciência e o conhecimento, não se deixou abater e, apesar dos pesares, continuou com sua vida e carreira acadêmica, o que incluía escrever artigos para revistas científicas, ler publicações especializadas e,